

# O BARCELLENSE

C. M. B.  
Biblioteca

PERIODICO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

CONDICÇÕES DA ASSIGNATURA  
Por trimestre . . . . . 240 rs.  
Franco de porte . . . . . 260 "  
Numero avulso . . . . . 30 "  
Assigna-se em Barcellos, na casa de  
A. J. Monteiro de Lima, rua Direita.

PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS

QUINTA-FEIRA 1 DE DEZEMBRO DE 1881

PREÇOS DOS ANNUNCIOS  
Na mesma casa recebem-se annun-  
cios e correspondencias a 30 rs. por  
linha, com abatimento aos srs. assignan-  
tes da 4.ª parte—annuncios repetidos  
15 réis.

N.º 28

7.ª VEZ.

Barcellos, 30

## JANTAR REGENERADOR NA APULIA

(continuado do numero precedente)

Snr. Redactor.

O tempo chavoso que tem feito que promette continuar tem agoado muitas esperanças e desesperado muita gente. Vaç gorada com elle a passagem de SS. MM. pela Estação d'esta villa, na sua ida a Vallença, e levam assim as aguas que o céu despeja a cantaros no enxuro que formam, os habitos, commendas e titulos de que que o nosso grupo regenerador esperava um chuveiro.

E' em verdade uma pirriça dos diabos, e a que não há volta á dar. . . Pois deve-se confessar ser pena e não pequena que as cousas assim vão e succedam.

Ficando nós com alguns fidalgos de menos e o thesouro tambem de menos com alguns centos de mil rs.

não teremos o spectaculo vistoso e brilhantissimo que a Estação d'esta villa deveria apresentar na passagem de SS. MM. e os grandiosos festejos que para então se preparavam, e que eu, snr. Redactor, por cousa alguma d'este mundo deixaria de ir ver. As damas, sei-o eu, e especialmente as do nosso partido, tinham já preparados seus mais primorosos adornos e enfeites para figurarem no acto; os homens há oito dias que outro cuidado não tinham do que o de recomendarem ás familias que lhes tivessem as casacas escovadas, bem alustradas as botas, e os collarinhos e mantas brancas emgomadas a preceito; os d'entre elles aspirantes e honrarias adoçavam diariamente a voz, ao levantar e deitar da cama, para terem as voses claras e limpidas para os vivos em que punham todo o engodo para conseguimento das veneras e fitinhas.

O snr. presidente da camara havia o seu discurso já prompto, e

suspeita-se que seria allucação de arromba, perfeita em todo o sentido, e que iria buscar as glorias de Barcellos, em rapida commemoração d'ellas, até os tempos pre-historicos dos *Celenos*.

E' caso de ficarem todos de cara á banda, e só o não ficará, creio eu, o amigo *Lume Prompto*, por que já me disse que não perderia o aluguer das bandeiras que para a festa lhe haviam encomendado.

Acabo agora mesmo de saber, snr. redactor, e vem pois fresquinha a noticia, que já há reitor para a freguezia de Chorrente, sendo provido n'esta Igreja o seu antigo *Encomendado*.

Folgo com isto porque sou amigo do *Feital*, e porque lhe era devida recompensa de seus valiosos serviços eleitoraes.

E' um dos nossos mais activos galopins. Tambem diga-se mais, pois é a verdade, como orador se não é dos de truz é dos de cachapuz e sabe quasi tanto das letras sagradas como sabe da roleta e da batota.

Communica-me um amigo do sr. Abade de Christello (que é meu freguez e dos mais queridos) que de dia em dia mais se atea e mais accesa se torna a guerra entre s. s.ª rev.ª e o nosso administrador do concelho, e que já mais esteve a freguezia tão revolta e desorganizada como actualmente, por motivo dos muitos partidos em que se acha dividida e das pressões e vinganças que o grupo do nosso administrador (o mais pequeno de todos e quasi só formado de sua familia e parentes e do vingativo regedor) exerce sobre os outros dous, para, já que os não pôde vencer em numero, os aniquilar ou diminuir pelo medo.

A proposito d'isto contou-me o meu infermador, que o administrador e o seu regedor deixam passar á vontade pela freguezia alguns refractarios (dos quaes um o é do serviço da marinha) por que são da sua parcialidade, e se occupam

como jornaleiros gratuitos, nos serviços agricolas da casa da familia do mesmo administrador. . . Não acreditaria eu isto, se a pessoa que m'o afirma me não merecesse todo o credito e conceito, e não me indignasse por nomes os proprios refractarios a que se referia.

Já que estou a contas com a freguezia de Christello, direi que segundo m'o relatou o meu informador, foram eleitos para vogaes de junta de parochia, na eleição que ultimamente teve lugar, o snr. Manoel José Ramires (pae do administrador) e seu primo germano Antonio Gonsalves Linhares e que ambos protestam servir simultaneamente como vogaes da junta, não obstante esse parentesco.

Por mera curiosidade consultei eu a tal respeito o meu amigo *Magico*, e disse-me elle que a lei isso não consentia, pois que sendo o parentesco em 3.º grau, pelo art.º 10 do Cod. adm. não podem pertencer ao mesmo corpo administrativo parentes por sanguinidade ou afinidade dentro do 3.º grau da linha recta ou transversal, mas deve ser excluido o menos votado, e em igualdade de votos o mais novo.

O tempo, snr. redactor tem estado ultimamente frigidissimo, e traz-me as mãos pécas a ponto de me cahir a penna d'ellas, por mais que aperte os dedos para a não deixarem fugir. Tambem já vou sentindo vontade de coçar as mãos e as orelhas! são os nuncios das frieiras. . .

E o jantar da Apulia. . . ?  
Valha-me Deus, que ainda hoje não prosigo com sua chronica. . . Para a semana será.

(Continúa).

B. das Cautelas.

«Está decididamente sua magestade apostado em desacreditar o systema constitucional a que presi-

de, e o principio monarchico que representa.

Escolhe de proposito as soluções mais erroneas menos consentaneas com os principios e praxes dos regimes representativos, e é essas que dá a todos os graves problemas constitucionaes que se suscitam.

Convençamo-nos de que isto não pôde continuar assim e que é preciso, que é urgente, que o poder moderador comprehenda, de uma vez para sempre, que Portugal não é um paiz de palermas, e que a sua missão constitucional é mais séria e mais melindrosa do que suppõe.

Se se tratasse simplesmente do seu credito e da sua segurança pessoal, fizesse sua magestade o que quizesse, que a nação faria o que devesse. Mas é que na pessoa do monarcha está encarnada a forma de governo de uma sociedade; mas é que no poder moderador está a chave de todos os poderes do estado; mas é que el-rei, primeiro que tudo, é um mandatario da soberania popular, e portanto immediatamente responsavel para com o povo, pela execução do seu mandato constitucional.

Não lhe é licito deshonrar-se, porque deshonra a nação de que é chefe; não pode consentir-se-lhe que se desauctore e comprometta, porque seria desauctorar e comprometter tambem a soberania nacional em cujo nome reina.

Não quehemos saber se esta linguagem franca e rude mais nos arreda ainda das sympathias reaes pois que não será nunca do bem querer do monarcha que esperaremos a nossa exaltação ao poder.

Precisam estas verdades de ser ditas, e el-rei precisa de as ouvir.

Pode ser para nós um prejuizo dizel-as, mas é um dever. Pode ser para o rei um incommodo ouvil-as, mas é uma necessidade.

Pois isto é sério? Essa monstruosissima enxurrada de escandalos que estão sujando e subvertendo todas as intuituições, pode passar sem um protesto energico e solemne?

Essa serie ininterrompida de endrominas e pantominices, tendentes a consolidar na governança o par-

tido das patifarias ruidosas e das falcaturas monumentaes, tem sido, sem o mais leve escrupulo ou vacillação, sancionada pelo monarcha, que ha muito está no segredo d'essa infame politica regeneradora.

Elle sabe o que faz e porque o faz. A elle portanto deve ser imputada toda a responsabilidade do que se passa, porque essa mesa tristissima e deshonrosa posição de subservencia em que, dizem, elle se acha para com o sr. Fontes, elle proprio a creou para si, e n'ella, por querer, se mantem.

Vae sua magestade n'um caminho desgraçadissimo, e ainda até hoje não fez caso dos avisos e prevenções da opinião publica. Escorrega por uma ladeira fatal a si e ás instituições, e, por mais que lh'o apontem, não quer ou finge não vêr o abysmo em que se precipita.

Negar a recomposição a um ministerio que tinha por si a opinião publica e só era combatido por intrigas do paço; organizar outro com a escoria de todos os partidos, só para se exercerem no poder as mais degredantes trampolinas; conceder a este a mais odiosa dictadura contra as reclamações energicas da moralidade publica e da legalidade constitucional; tornar-se agora cumplice com elle da fuga covarde da discussão parlamentar, e chamar para o substituir exactamente o mesmo homem a que cabe a inteira e exclusiva responsabilidade de todos os abusos, escandalos e patifarias da situação demissionaria, é provocar, de caso pensado, e com reservados intuitos, as justissimas iras da opinião publica, e as violentas execrações da historia.

El-rei declarou guerra á nação, e o seu resultado tornou-o elle de vida ou de morte para si. Pois não será o snr. Fontes, e muito menos a intervenção estrangeira, que o toruarão mais forte contra o povo e contra a justiça social no dia tremendo da sua victoria.

**ARROBAS IRREMOVIVEL**

Pertencem ao Vampiro, do «Jornal da Noite», folha dedicadamente regeneradora, os seguintes epigrammaticos versos sobrescriptados ao celeberrimo snr Arrobas:

Vendo em terra o ministerio,  
Arrobas teve um fanico  
E disse co'os sens hotões;  
—Agora tambem estico!

Vendo em terra o ministerio  
Arrobas teve um desmaio  
E foi logo ter co'o Fontes  
Dizer-lhe mal do Sampaio!

Vendo em terra o ministerio,  
Arrobas ficou tão fulo,  
Que, se não fosse seu pezo,  
Daria um enorme pulo!

Mas apesar do fanico  
E o mais que lhe aconteceu,  
Arrobas ficou pregado,  
Arrobas não se mexeu!

E Fontes puchou por elle,  
Só lhe arrancou um cabello:  
Puxou todo o ministerio,  
Mas não pôde removel-o!

«Eram tres juntas de bois  
E d'aquelles mais selectos,  
A puxar os pés do Arrobas  
E os pés do Arrobas quietos!»

Por fim não houve remedio  
Senão deixal-o contente,  
Onde, por causa do pezo,  
Ficará eternamente!

**MARTINHADA**

Militão Bazorra do «Correio da Noite» canta, com a sua inexaurível veia comica, as recentes proesas da «Martinhada», pela seguinte forma:

Vae tudo ser convertido,  
Sob o ceptro de Martinho;  
Converte-se a prata em oiro,  
Converte-se o bago em vinho.

A vara de Antonio Caro,  
Qual varinha do Synai,  
Converte um Mello Gouveia  
Sem lhe dizer:—agua vae.

Converte um Barros e Cunha,  
Sem que elle grite:—ó da guarda;  
Converte um Cunha sem Barros  
A virar a marcia farda.

Converte o proprio Barjona,  
Que era um dos mais refilões,  
E projecta dentro em pouco  
Converter as inscripções.

(Há quem diga do projecto,  
Que de tal marca e tal lote,  
Que o futuro ha-de chamar-lhe  
A conversão do calote).

Para tantas conversões  
Segue o Caro o Alcorão:  
Parodia o-Crê ou Morre:  
Ou converte ou leva cão.

**CORRESPONDENCIAS**

(DO NOSSO CORRESPONDENTE)

Lisboa, 27 de Novembro de 1881

Os orgãos do snr. Fontes começam novamente a desafinar, e, n'esta destoação, patenteiam a baixeza de character e o facciosismo d'uma imprensa que, despresando a sacrosanta missão que lhe cumpre desempenhár, desce ao ladoçal immundo do mercantilismo venal, arvorando-se em defensora da devassidão e dos devassos, da corrupção e dos corruptores, do latrocinio e da mentira. Depois, quando é victima dos seus proprios erros, clama contra a sua proveniencia como querendo attribui-la aos governos que

a sua prosa rançosa defende e a sua ambição mesquinha apoia!

Ha pouco tempo era o *Diario Illustrado* que destoava da afinção *Sampaia* o *quisomba*, como se a sua conducta não fosse inspirada pelo grande Bismark de capelista e como se não soubesse que o ministerio Basorra não passava d'uma interenidade, até que D. Magnifico concluisse os seus «arranjos» á altura da gravidade das circunstancias». O *Diario Illustrado* sabia que o mentor da situação da triste figura, era o rei 2.º, o proprio chefe do seu partido; mas conveio-lhe amuar-se por dois motivos; primeiro porque a razão lhe escasseava; segundo porque queria posta gorda para um dos seus redactores. D. Magnifico que não olha a bagatellas, não quiz que pela falta de alguns contos de réis e um logar no parlamento, lhe faltasse um esteio a seu glorioso padrão, e uma trombeta que lançasse aos quatro ventos do Universo, a fama dos seus feitos de primeiro estadista universal.

O *Diario Illustrado* foi satisfeito e desde logo voltou no seu antigo posto... mercenario

Agora é o *Jornal da Noite* que salta para a rua gritando: «*Ha muito tempo que vibra em nós a indignação, há tanto quanto tem de existencia no poder o partido regenerador...*» Esta alirimação é falsa, porque a indignação do *Jornal da Noite* só existe desde o momento que o snr. Arrobas querelou do proprietario da typographia do mesmo jornal por falta de habilitação no jornal *O Seculo* que ali se fez; esta é que é a verdade que o *Jornal da Noite* não confessou por se julgar deshonrado em falar a verdade.

Mas ouçamos o resto:

«*Não foi, sem que nos extorcessamos no potro da chamada disciplina partidaria, (do estomago) que vimos entrar na constituição da ultima situação (Basorra) politica um d'esses madeiros podres (o Arrobas) a que nos temos referido.*»

«*E' que os transfugas, os traidores, os parasitas (vai com visto para o Sampaio) causaram-nos sempre asco profundo.*»

«*Para não dizermos que nunca houve edificio duradouro, quando entra n'elle elemento corrupto.*»

«*... Esqueçemos que o sangue novo podia e seria fatalmente eivado do virus que envenena o velho...*» «*Pela nossa parte, não esperamos que venha nenhum sobrenatural Messias regenerar a regeneração.*» «*Messias avemos ser nós todos os que podemos ter isenção e independencia.*»

Mas o *Jornal da Noite* que, por causa do estomago, não pode ter isenção nem independencia, continua como até hoje ao lado do partido regenerador, sustentando os «elementos corruptos» que estão abalando o grande edificio da sociedade portugueza, e participando do «virus» que envenena o «sangue» novo.

Mas qual é o jornalista baldomera que tem «isenção» e independencia?

Nenhum! E a prova do que avançamos está na propria declaração do *Jornal da Noite* onde diz que ha muito tempo está indignado com os actos do governo; e para que os tem defendido? Não tem sido e continua a ser, com pequenos intervalos, o mais faganhudo defensor dos roubos da Penitenciaria, dos esbanjamentos de Tancos, das delapidações na padaria militar, nas portarias surdas, da escamoteação dos 1:600 contos na compra de armamentos que

ninguem viu, do estravio dos 40 contos no trajecto do ministerio da faseda para o do reino, dos escandalos da basorrada, da scena indecorosa da Travessa da Espera, dos tratados escandalosos, dos empréstimos ruinosos e da infame perseguição á imprensa republicana?

Tem! O *Jornal da Noite* depois de defender o systema corruptor de que o partido regenerador se serve para se conservar no poder, depois de ter defendido as prepotencias e arbitrariedades d'esse nefasto partido, é victima d'essa prepotencia e confessa o erro em que tem incorrido, mas conserva-se ainda ao lado do seu partido!

Onde está a dignidade jornalística? No estomago dos jornalistas sem character, venaes e indignos, que vendem a honra da imprensa por um prato de lentilhas.

O *Jornal da Noite* assentou as suas baterias aos proprios correligionarios porque o snr. governador civil não fez uma excepção; podia faze-la e se a fizesse teria praticado mais um escandalo, com o qual o *Jornal da Noite* nem só ficava satisfeito se não empregaria toda a sua rethorica em o defender, como empregou todas as suas armas para o defender quando pelo mesmo facto supprimiu o *Trinta*, a *Murmelhesa* e outros jornaes. Mas estes eram republicanos e o *Jornal da Noite* é regenerador, porisso se julga com direito á excepção. Então applaudia o mesmo funcionario que hoje apredreja, e quacs são os resultados das suas pedradas? Aparal-as em cheio porque tem feito recochete.

Não defendemos o snr. Arrobas, porque os seus actos são bastante censuraveis, não tratamos mesmo de negar o quanto são justas as accusações que a imprensa lhe faz, apenas desejamos patentear o cynismo dos jornalistas venaes para que o povo se não illuda com a sua sabujice. Os leitores já tem conhecimento do palavriado azedo que o snr. Pinheiro Chagaa vomitou no *Diario da Manhã*, a respeito do ministerio da *martinhada*, e do snr. D. Luiz de Bragança, d'este soberano senhor que o proprio snr. Chagas tem bajulado, na doce esperança de lhe ser concedida a ambicionada asenção até ás eminencias ministeriaes e, foi debaixo d'este ponto de vista que o snr. Chagas desertou das fileiras regeneradoras, para se alistar na patrulha constituinte, na prrsuasão de que com os desmandos da guerrilha regeneradora, e alguns transfugas dos outros partidos, a patrulha chegaria a ser um partido digno de attenção do rei, e, por consequencia, mais rapido se aproximava das arcas do thesouro.

Se o snr. Fontes chamasse o snr. Pinheiro Chagas e lhe desse uma pasta; o snr. Pinheiro Chagas voltava a ser regenerador e diria «*Senão, não.*»

Esta é que é a verdade, escusa ninguém de nos arguir de maledicentes, a nossa critica será muitas vezes severa mas o que nunca deixaremos de dizer é a verdade, fira a quem ferir.

Em quanto os nossos homens de estado forem um bando de ambiciosos que só tem em mira os dinheiros da nação para repartirem pelos seus aparriguados, Portugal continuará sendo um paiz sem industria, sem navegação, sem commercio e sem agricultura; continuará sendo a casa do morgado arruinado que vive do calote para o calote, a casa bancaria sem numerario, que só vive de expedientes illicitos.

Estadistas e aspirantes a estadistas, não são mais do que um verdadeiro bando de harpias esfaimadas que aderam em volta dos cofres publicos para verem qual hade apanhar maior presa.

E' uma calamidade!  
E o povo indifferente a tudo isto!...

Na assembléa de apuramento deu-se mais um escandalo eleitoral; é o caso do sr. visconde do Rio Sado não estar no recenseamento official como elegivel, e o governo não querendo por modo algum que o sr. José Elias Garcia fosse chamado, por ser o mais votado das listas da opposição, fez, por artes de que só os regeneradores sabem, escrever no recenseamento, adiante do nome do sr. visconde, um E. No dia seguinte a assembléa ficou surpreendida com o apparecimento do E. que antes não tinha visto; levantou-se uma questão de mil demonios, mas o sr. presidente que já estava preparado para o *estardalhaço*, principiou por mostrar muita imparcialidade e poz á votação se ao sr. Visconde do Rio Sado se devia ou não passar o diploma de vereador. A maioria dos portadores das actas era regeneradora e escusado será dizer que votou pelo sr. Visconde.

Conhecemos que foi um escandalo, mas achamos muito bem feito para ensinamento dos republicanos.

Sirva-lhes esta de exemplo para a outra vez não serem imbecis.

O rei, conforme estava anunciado, partiu para o Porto; o seu trajecto da Ajuda para a estação de St.<sup>a</sup> Apollonia foi quasi á *capucha*. Parece que a magestade receia dos lisboetas porque adiante do comboio real foi uma machina explorar a linha, para ver se encontrava alguma mina de dinamite! Todas estas precauções são supinamente ridiculas pelo fim a que se destinam. O omnipotente Fontes e o sr. Arrobos querem por força demonstrar ao rei que são os seus anjos custodios, quando são os seus verdadeiros compromettedores pelas scenas burlescas que praticam diariamente.

Os telegrammas enviados do Porto, variam conforme a politica dos jornaes que os publicam: Uns dizem que o rei foi ali recebido com enthusiasmo, outros que o povo portuense se demonstrou indifferente para com o real assistente; de maneira que nós só podemos deduzir que o sr. D. Luiz entrou na cidade invicta sem enthusiasmo nem indifferença, porque os que julgavam que o rei era de ouro, já morreram, hoje todos sabem que é um simples mortal como outro qualquer.

Consta que o sr. Fontes vai deixar de ter partido e que ficará occupando o lugar de cabide das pastas, que está vago desde a morte do sr. duque d'Avila.

Lavra grande dissidencia nos arraiaes regeneradores e D. Magnifico não vendo meio de contentar a familia vai desligar-se do seu partido porque, diz elle, que *«não tem ambições»* chegou onde podia chegar e só deseja *«bem servir»* o seu paiz. Não tem ambições o sr. Fontes! ora essa! pois sua ex.<sup>a</sup> já não

quer ser o «futuro presidente da futura republica»?

Ora que pena!

A rapasiada ministerial tem jogado as *christas* por causa da distribuição do bollo.

Tem feito tal *banzé* que o sr. Fontes viu-se obrigado a dizer-lhe: «O presidente é o director politico do ministerio, de outra maneira não sei governar, é assim que tenho governado e se os senhores continuarem a não estar socegados vou pedir a sua magestade a demissão do ministerio e aconselhal-o a que chame os progressistas, que elles os ensinarão a ser politicos» Os rapazes metteram para um canto a esfregar os olhos, mas como rapazes continuam a ser traquinhas a ponto de ser preciso de vez em quando o sr. Fontes faser-lhe—U á papão, lá veem os progressistas!

No sabbado 26 do corrente, o sr. tenente Freitas de infantaria 2, desfechou sobre o sr. capitão Martins, do mesmo regimento, dois tiros de revolver deixando-o morto instantaneamente. Os soldados estimavam o capitão e por este facto quizeram faser justiça por suas mãos o que o mesmo tenente evitou dando um tiro em si. Compareceu a auctoridade administrativa a quem o tenente Freitas disse «perfilei-me e matei-o no segundo tiro.»

Este sinistro deu-se por causa d'uma alteração que o tenente teve com o capitão por causa de aquelle tratar mal o camarada d'este.

O ferimento do tenente não é perigoso.

M, Bruno.

## NOTICIARIO

### Quadro curioso

Tal é o quadro commemorativo do numero de deputados dos diferentes paizes da Europa:

Austria, 333 deputados, população 20 milhões, numero de habitantes por cada deputado 56:000:000 Belgica, 102, população 5.100.000, numero de habitantes por cada deputado, 40.000;

Baviera, 154, população quatro milhões e oito centos mil, numero de habitantes por cada depudo, 31.000;

Dinamarca, 103 deputados, população 1.860.000, numero de habitantes por cada deputado, 17.000;

Hespanha, 326 deputados, população 16.800.000, numero de habitantes por cada deputado, 50.000;

Franca (antiga camara), 545, população 38.000.000, numero de habitantes por cada deputado, 70.000;

França (camara nova), 767, população 38.000.000, numero de habitantes por cada deputado, 70.000;

Grã-Bretanha, 658, população 31.600: numero de habitantes por cada deputado, 47.000;

Gressia, 186, população 1 milhão e quatro centos e setenta e cinco mil, numero de habitantes por cada deputado, 7.000;

Italia, 808, população 26 milhões e oito centos mil, numero de habitantes por cada deputado 52.000;

Noruega, 111, população 1 milhão e sete milhão centos e sesenta mil, numero de habitantes por cada deputado, 16.000;

Paizes-Baixos, 86, população, 3.700; numero de habitantes por cada deputado, 46 mil.

Portugal, 107, população 5 milhões e trescentos e sessenta mil, numero de habitantes por cada deputado, 40.000;

Prussia, 433, população, 24 milhões e seiscentos mil, numero de habitantes por cada deputado, 83.000;

Suissa (conselho nacional), 128, população 2.600.000, numero de habitantes por cada deputado, 56 mil.

### Falsificação

Apresentou-se no dia 17 na thesouraria do Banco de Lisboa & Açores um moço de fretes, pedindo o pagamento de um cheque de 700\$000 rs. firmado pelo sr. dr. José Joaquim da Silva Amado, que ali tem deposito em conta corrente. Apesar da firma estar muito semelhante, o thesoureiro desconfiou de alguma, e faser perguntas ao moço convenceu-se de que havia tramoia. O moço disse ter sido o cheque entregue por um individuo, que não conhecia, a quem elle devia levar o dinheiro á rua do do Arco do Marquez do Alegrete. Prevenido o sr. dr. Amado verificou-se ser o cheque falso. Preso o apeesentante, procurou-se o tal homem, que não pôde ser encontrado, ficando o moço em custodia. A policia prosegue nas suas averiguações.

### Engano

O «Jornal do Povo», que se publica em Oliveira de Azemeis, dá a seguinte noticia:

«Um pobre velhote passando ha dias pela rua do Martyr desta villa, e vendo uma caixa do correio, que está á porta de Manoel José Bento Pereira, tirou respeitosamente o seu chapéu, ajoelhou e benzeu-se.»  
Estes são raros, mas ainda os ha.

### Suicidio

Suicidou-se em Aveiro com um tiro de revolver, o cidadão francez Alfonso Simiron.

### Restabelecimento

Acha-se restabelecido do incommodo que ultimamente sofreu, o ez.<sup>mo</sup> sr. Manoel José Ferreira Ramos, distincto cavalheiro e honrado negociante d'esta villa.

### Doença

Adoeceu com um ataque de sanue pela bocca, e tem estado bastante incommodado o ill.<sup>mo</sup> sr. Manoel de Vasconcellos Bandeira de Lemos, d'esta villa.

Fazemos cordeaes votos para seu pronto restabelecimento.

## ANNUNCIOS

### CONVITE

Sendo de absoluta necessidade o deliberar-se, ácerca de certos e determinados negocios de interesses para a veneravel ordem 3.<sup>a</sup> d'esta villa, o abaixo assignado, na qualidade de ministro, roga a todos os irmãos, se dignem comparecer, pela uma hora da tarde, na respectiva Igreja, no dia 4 do proximo mez de dezembro, faser sentir que da não comparencia, resultarão embaraços e transtornos.

Barcellos 28 de novembro de 1881.

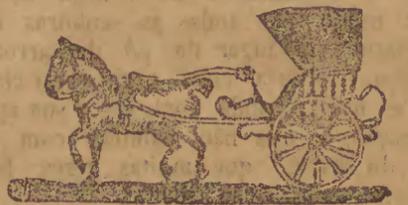
Antonio Bernardino de Sousa. (24)

### VENDA DE CAZA



Veude-se uma morada de 2 andares, no gosto mais moderno, e estucada, com bons commodos, sita na rua de S. Francisco. Trata-se com seu dono Joaquim Alves Moreira. (23)

### ALUGA-SE



José Gomes Agra da freguezia d'Alvellos tem um carro de quatro rodas tirado por um cavallo o qual freta para toda a parte. (18)

### VENDE-SE

Manoel José Ferreira Ramos, tem para vender uma grande lagareta que muito bem supre um lagar, que tem na sua quinta de Arcuzello. (6)

**ALUGA-SE**

Manoel Rodrigues, da freguesia d'Oliveira, deste concelho tem um carro de quatro rodas, puchado por um cavallo, que alluga por preço commodo; as pessoas da sua freguezia ou de qualquer, podem vir n'elle, todas as quintas feiras, para Barcellos;—tambem o aluga para qualquer parte. (5)

**O vigor do cobello**

Do dr. Rubber é o melhor pro ducto inglez conhecido e recommendado em Iglaterra para os seguintes fins.

1.º Completa renovação do cabel lo branco á sua primitiva côr, preto, castanho, ou louro.

2.º Provocar a nascença e crescimen to do cabelo fraco, e de outro que tem caído por doença.

3.º Conservar o casco livre de doenças, e faser dissipar a caspa infallivelmente ao cabo de dois dias.

4.º Fortalecer o cabelo dando-lhe um brilho muito agradável, tor nando-o muito sedoso e macio, ten do a vantagem de não manchar o cas co da cabeça ou a roupa branca, não alterando o seu effeito á acção do sol ou do suor.

Emfim o «vigor» do dr. Rubber (visto o cabelo branco ser uma do ença como outra qualquer) é o re medio infallivel que deve ser usado por todas as pessoas que se de vem curar de uma molestia que não respeita muitas vezes nem as pessoas novas.

O «vigor» do dr. Rubber, é ho je o melhor preparado para conservar o cabelo, dando-lhe o brilho da ju ventude, assim como tambem é o pre parado mais economico, porque os frascos são muitissimo grandes.

**O restaurante do dr. Rubber.**—A applicação do restau rador da belleza, torna a cutis ma cia e alva, dando-lhe a formosura e mocidade, tira as sardas, panno da cara e o tostado do sol.

O Restaurador da belleza deve ser usado por todas as senhoras e legantes em lugar de pó de arroz, porque torna a cutis muitissimo cla ra e não se pôde conhecer a sua ap plicação, o que não acontece com o pó de arróz, que muitas vezes faz effeito contrario ao desejo.

As plantas mais hygienicas en tram na sua fabricação, o que faz com que tenha um cheiro muitissimo agradável e penetrante. O restaurante do dr. Rubber tambem é muitissimo re commendavel para banho, no qual uma quarta parte do conteúdo de ca da frasco dá um bello aroma e tor na o corpo aveludado.

**La tintura do dr. Rub ber.**—Torna rapidamente o cabelo á sua primitiva côr, preto, castanho ou louro.

A prova que esta tintura não tem ingredientes que a tornem nociva, é que pôde ser usada no cabelo, bi gode e barba, sem deixar mancha alguma tanto na cutis como nos co larinhos.

**Oleo do dr. Rubber.**—Todas as pessoas devem ter presump ção na formosura do cabelo; o dr. Rubber inventou um preparado a que

poz o nome de OLEO (mas que tal não é), cuja applicação na cabeça pe netra nas bulbas capilares, faserdo nascer e crescer o cabelo debil, en fesado e outro que tem cahido por doença, dando-lhe força e brilho.

Este preparado é o unico no seu genero que dá lustro ao cabelo tornando-o flexivel e sedoso; sem de ixar NODOA alguma, o que não acon tece com oleos e pomadas, que suam o casco da cabeça, coadjuvando a formação da caspa.

A venda no Porto, **drogaria medicinal do Abreu**, rua de Bellomonte n.º 8 e 10.

Deposito e agencia geral em Por tugal para onde devem ser dirigidos todos os pedidos e esclarecimentos: Antonio Dias rua do Arco do Mar quez d'Alegrete, 65, Lisboa, droga ria Lusitana. (10)

**Doença assustadora**

*Mortificando grande numero de pessoas*

*Esta molestia principia por um pe queno desaranjo de estomago, que não sendo tratado desde o começo, desenvol ve-se por todo o corpo e ataca principal mente o baço, o figado, o panciaes e to do o systema glanduloso. As pessoas acommettidas por esta doença arrastam uma existencia desgraçada.*

*Todos se enganam sobre a natureza d'esta doença; o leitor, porém, poderá julgar se está atacado, fazendo a si pro prio as seguintes perguntas:*

*Sente-se dificuldade, dôr, incommodo em respirar depois das refeições? Sente cansasso incessante? Os olhos tem côr amarelenta? Pela manhã as gengivas e os dentes estão cobertos de um muco espesso e pegajo, de gosto desagradavel? A lingua está saburosa? Sente-se dôr nos lados enas costas? Sentis oppressão do lado direito, como se o figado tivesse crescido? Tendes prisão de ventre, vertigem e tonturas, ao levantar-vos d'uma posição horizontal? As urinas são raras, carregadas? Formam deposito?*

*Os alimentos fermentam logo depois das refeições? Tendes palpitações de co ração? Estes symptomas podem não se apresentar todos d'uma vez; mas ainda assim muito se afflige o doente. Se a molestia se prolonga, manifesta-se tosse secca e irritante, seguida de expectora ção no fim d'algun tempo.*

*Agravados os padecimentos do figado e do baço apparecem dores rheumaticas, e n'este caso é inefficaz o tratamento usual.*

*E' por tanto importantissimo que seja o mal combatido com promptidão e cui dado, e quando já esteja inveterado, o verdadeiro remedio deverá ser tomado até que volte o appetite e recuperem os or gãos digestivos as condições normaes.*

*Esta molestia é considerada de figa do, e o remedio mais seguro, mais effi caz contra mal tão medonho, é o «Xa rope curativo Seigel», preparação ve getal feita na America.*

*Este Xarope destroe a verdadeira cau sa do mal, por isso cura radicalmente a doença. Proprietario «Xarope cura tivo da Mae Siegel», A. J. White, Lon dres. E á venda em todas as pharma cia e armazens ou lojas de medicinas, em portugal, no Brazil e Colonias. A gente por grosso e a retalho, Lisboa, Vi cente Pimentel & Quintans, rua da Prata, 194 e 196; Travessa da Assump ção, 26 a 32.*

**COMPANHIA PORTUGUEZA**

DE

SEGURO DE VIDAS DE ANIMAES SOCIEDADE ANONYMA

RESPONSABILIDADE LIMITADA

CAPITAL 500:000\$000 réis

Esta companhia toma seguros contra o risco de morte nos animaes de todas as especies existentes em qualquer ponto do paiz.

São por este meio convidados todos os proprietarios lavradores te creadores a comparecerem n'esta agencia aonde se prestam todos os esclarecimentos precisos para se effectuar este importante e van ajoso ramo de seguros.

**SÉDE DA COMPANHIA**

RUA DA FIGUEIRA, N.º 2

**LISBOA**

O agente Domingos de Figueiredo. Morador na rua Piretti de Barcelinhos.

(3)

**PILULAS E UNGUENTO DE HOLLOWAY.**

Estes Medicamentos obtêm uma accção e uma venda mais universaes do que qualquer outro remedio no mundo.

As Pilulas são o melhor purificante conhecido para o sangue, corrige todas as desordens do figado, e do estomago, e são igualmente efficazes nos casos de dysenteria; finalmente como remedio de familia não tem rival.

O Unguento cura prompta e radicalmente as feridas antigas, chagas, ulceras (ainda que tenham vinte annos de existencia) e é um especifico infallivel contra as enfermidades cutaneas por mais malignas que sejam, taes como, lepra, escorbuto, sarna, e todas as affecções do pelle. Cada caixa de pilulas, e pote de unguento são acompanhados de amplas instrucções para o uso do respectivo medicamento, podendo se obter estas instrucções em todas as linguas conhecidas.

As preparações de Holloway vendem se em todos os paizes do mundo, (sem exceptuar Siso, China, India, as Ilhas do Archipelago Oriental, Syria, Arabia, Grecia, e Turquia) e no nosso encontram se em todas as principaes Boticas.

**TYP. BARCELLENSE**

**RUA DIREITA.**

**BARCELLOS**

Esta typographia encarrega-se de emprimir cartas, ciculares, editao, avisos para pagamento, mapas, ordens de pagamento, e quasquer outros trabalhos.

Trata-se nesta typographia.

HABILITADO NA FORMA DA LEI